



Respostas das questões do livro

As respostas a seguir são apenas sugestões, que devem ser adaptadas, conforme o seu objetivo e a maturidade da turma.

CAPÍTULO

Prática de leitura de textos orais e escritos

Texto 1: O porco passado a limpo (reportagem)

Atividades pré-textuais:

1. É importante destacar para os alunos, nesta questão, a ambiguidade presente em “porco” e “passar a limpo”: jogo de palavras porco-sujo x limpo; o tema porco repensado, revisto, “passado a limpo”.
2.
 - a) Positivo = bacon, linguíça, espertos animais
Negativo = ruim, nojento, tratar mal
 - b) Fala-se o tempo todo, nesse texto, da inteligência dos porcos, como em “A lama dos chiqueiros esconderia um animal dotado de inteligência notável [...]”.



- c) Não, pois o porco é visto como um animal sem inteligência porque convive com a sujeira, com a lama. Explicar aqui que geralmente não se associa o porco a um animal inteligente, mas apenas a sujeira, lentidão, gordura etc.
3. A pergunta do subtítulo já antecipa que há injustiça no modo como os porcos são considerados pelos humanos. É uma pergunta retórica.
- 4.
- a) Título = O porco passado a limpo
Subtítulo = A humanidade adora bacon e linguiça, mas deposita tudo o que é de ruim e nojento na reputação dos suínos. Será que esses espertos animais merecem ser tratados tão mal?
- b) Essa contraposição é feita pelo jogo de palavras positivas (*bacon*, *linguiça*) e negativas (ruim, nojento), reiterada pelo uso de “mas”.
5. O público leitor deve ser composto de jovens e adultos curiosos sobre assuntos diversos ligados à natureza e à ciência em geral.

Atividades textuais:

1. “Sujo, imundo, grosseiro, torpe, imoral, obsceno, malfeito” (linha 1).
2. Essa listagem reitera a imagem negativa que costumamos ter dos porcos (animais), que será revista na reportagem.
3. Pode ser feito um quadro com as palavras: ele(s), suínos, animal(is), o(s), o bicho, membros do mesmo bando, membros de uma vara, uns aos outros, uma vara de porcos, o grupo, multidão, seus, um indivíduo, o segundo, aquele, alguns machos, esposas, os outros, machões, seu próprio mulhero, todos os outros, fêmeas. Há também referência a animais da espécie, como javali, cateto e queixada – esta última, retomada por aqueles, essas criaturas e indivíduos.
4. Admirador sincero dos suínos, sul-africano Watson, Watson, Lyall Watson.



-
- 5.
- Relaciona a imagem negativa dos porcos e o que sempre associamos a eles, como alimento, à tentativa de alguns estudiosos e personalidades de mostrar a organização da sociedade suína.
 - O animal vivo, oposto ao alimento (animal morto); vivo no sentido de esperto, inteligente. Sair da lama, pois associamos os porcos à lama, à sujeira comum em alguns chiqueiros; sair da lama no sentido de ser “passado a limpo”, como diz o título da reportagem.
- 6.
- Consideramos, geralmente, o cachorro o melhor amigo do homem.
 - O perfume Chanel no. 5 é considerado um dos melhores e mais famosos do mundo.
- 7.
- O porco gosta de lama porque ela regula a temperatura do seu corpo. Além disso, os chiqueiros costumam ser sujos porque os homens os deixam assim: os porcos não têm hábito de defecar onde comem.
 - Os cheiros são essenciais na comunicação entre os bandos dos porcos, pois são partilhados pelos indivíduos de um mesmo grupo.
8. A reportagem reitera a organização interna da sociedade suína, pois os porcos delimitam um círculo social e estabelecem uma hierarquia própria, além de definirem regras para a procriação.
9. No texto, fica claro que, como os suínos, os caninos também eram usados como alimento, no entanto os humanos descobriram que a carne suína era mais saborosa. Então, os cães deixaram de ser alimento para os humanos e passaram apenas a conviver com eles. Já os porcos passaram a ser vistos como animais exclusivos para alimentar os humanos.
10. Usar o tempo verbal presente cria a imagem de afirmação partilhada, com caráter científico, até. Exemplos: patina, atribuem, odeia...
11. Essa reportagem demonstra, nitidamente, um ponto de vista favorável aos porcos, destacando sempre aspectos positivos e desmitificando a imagem negativa que temos desses animais.



12. Suínos, animais, aqueles, o grupo, multidão = porcos
Tudo isso = “Uma vara de porcos – domésticos ou selvagens – deixa suas marcas cheirosas por onde quer que passe. Além do mais, suínos não são particularmente silenciosos.”
tarefa fácil = da localização dos animais
Essas criaturas, indivíduos = as queixadas da América do Sul
- 13.
- São exemplos: Eis, Mas que raio de amizade é essa, um dos camaradas, Não é bem assim; também perguntas como “E os cheiros?”.
 - Em alguns trechos, a impressão que temos é que estamos conversando com alguém sobre o tema; há uma sensação de informalidade.
14. “O porco carrega a fama de ser sujo e fedorento. Não é bem assim.” – é importante observar que há uma relação de contraposição entre as duas frases que atuam como tópico frasal: O porco carrega a fama de ser sujo e fedorento, mas não é bem assim.
- 15.
- Para destacar a fala do naturalista Lyall Watson.
 - Na linha 3, a palavra “porco” está como sinônimo de sujeira e, na linha 9, está representando a espécie suína. É através destas diferenças que o autor vai defender a tese de que o animal porco não é “porco”, ou seja, não é sujo.
 - O autor empregou aspas para indicar que a palavra esposas não foi utilizada no sentido denotativo, ou seja, uma esposa constituída através do matrimônio.
- 16.
- São dois especialistas no assunto: o naturalista sul-africano Lyall Watson e a engenheira agrônoma Jacinta Ferrugem Gomes, da USP.
 - Usando o recurso de citação de frases utilizadas por esses cientistas, sempre destacadas entre aspas, usando os verbos marcadores da fala, como “diz” e “afirma, e também expressões como “Na opinião de” e “Watson sustenta que”. Exemplo: “Na opinião do sul-africano Watson, o porco é tão vilipendiado quanto incompreendido. ‘A triste verdade é que sabemos muito pouco sobre os porcos; e pouco do que pensamos que sabemos é verdadeiro’.”
 - Comprovam a ideia de que os porcos são mal compreendidos: em vez de sujos, são limpos e organizados.



17. Nos parágrafos 1, 3, 6 e 9: explicação adicional
Nos parágrafos 4 e 8: ironia

Atividades pós-textuais:

1. (atividade de produção textual)
2. Sim, pois o autor demonstra com argumentos que os porcos, ao contrário do que se pensa, são animais inteligentes, que têm motivo para conviver com a lama. Além disso, demonstram noções de organização, visto que defecam e se alimentam em ambientes diferentes.
3. (atividade de produção textual)
4. (atividade de produção textual)
5. (atividade de produção textual)

Texto 2: Receita de torta de nozes

Atividades pré-textuais

(atividades de debate)

Atividades textuais:

1.
 - 1.1.) Há vários exemplos, além dos que foram marcados no enunciado da questão. Essa ênfase em algumas palavras ou sílabas faz parte do fluxo normal da fala, mas, em alguns casos, serve para destacar a importância do que está sendo enfatizado, podendo marcar emoção ou ironia, por exemplo.
 - 1.2)
 - “meio quilo de nozes, quer dizer, com casca, se você quiser pode dobrar”
 - “unta a essas, eh, antes disso, você deixa as nozes moídas”



- “sendo que quan... para meio quilo de nozes depois de raladas você acrescenta duas colheres”

- “depois que se colo... consegue o ponto quase de fio”

1.3)

- “essa é de, de encher a boca d’água.”

- “meia dúzia de, de ovos,”

- “mistura, mistura”

1.4)

- “junta a essas, eh,”

1.5)

- “Agora, faço por exemplo,”

- “no caso com meio quilo, serão duas camadas e três camadas finas, quer dizer de, vamos dizer, estreitas, hum?”

- “em geral eu faço um coberto branco, feito com nozes e feito com, geralmente é um bolo, tipo de torta de natal, né?”

- “Agora, para que fique bem gostosa”

1.6)

“Agora, para que fique bem gostosa, a gente espeta com uma faca, então a, a camada vai, do bolo, vai, a camada da torta vai absorvendo, de modo que quando se coloca a segunda e se faz a mesma coisa, quando, recobre-se, o coberto pode ser de chocolate, em geral eu faço um coberto branco, feito com nozes e feito com, geralmente é um bolo, tipo de torta de natal, né? Enfeita-se com sininhos e coisas típicas de Natal, de modo que quando se corta, que ela, a massa absorveu a baba de moça, então, é uma coisa de delicioso mesmo. Isso é uma das coisas mais gostosas que eu sei fazer em matéria de, de bolos.”

2. (atividade de debate)

3. (atividade de debate)

4. (atividade de debate)

5. Na receita oral, não há listagem prévia de ingredientes, nem destaque para o modo de fazer; a ordem das etapas também se confunde, porque a pessoa vai se lembrando de detalhes e volta atrás na receita. Na receita escrita, tudo vem bem organizado, na ordem, sem comentários entre as explicações do modo de fazer.

- 6.
- a) “Moem-se as nozes, digamos, meio quilo de nozes, para meio quilo de nozes, quer dizer, com casca, se você quiser pode dobrar.”
“você bate as claras, junta as gemas, junta o açúcar, e depois de tudo isso misturado então, é que você adiciona as nozes, sendo que quan... para meio quilo de nozes depois de raladas você acrescenta duas colheres, no máximo três, eu geralmente ponho só duas, de farinha de rosca.”
“coloca-se a ba... a baba de moça, que é feita com, ah, uma proporção, digamos, de uma xícara d’água para duas de açúcar, e três a quatro gemas, dependendo do tamanho do ovo.”
“o coberto pode ser de chocolate, em geral eu faço um coberto branco, feito com nozes”.
- b) Essa estratégia atrapalha um pouco a compreensão, porque perdemos o fio condutor da receita.
- c) A entrevistada poderia ter começado como se começa normalmente a receita, listando os ingredientes. Porém, isso não é comum em receitas orais; na fala espontânea, costuma acontecer o que houve nesse caso: digressão, correções, hesitações.
7. - “Agora, faço por exemplo, se interessa a vocês, uma torta de, de nozes que essa é de, de encher a boca d’água.”
- “é uma coisa de delicioso mesmo. Isso é uma das coisas mais gostosas que eu sei fazer em matéria de, de bolos”.
8. “E não bate propriamente, mistura, mistura”
“Corta de maneira a poder dar três camadas e entre essas duas camadas”
“consegue o ponto quase de fio, quando está se aproximando do ponto de fio, mistura-se um pouquinho desta calda nas gemas, e aos poucos vai-se pingando isto, e mexendo.”
“tem que ser forno brando, fogo brando, que é pra ir desmanchando aos pouquinhos deixa-se esfriar um pouco”.
9. Em alguns casos, parece que o “você” está sendo usado de maneira genérica, sem se referir especificamente ao interlocutor, mas a qualquer pessoa, num sentido indeterminado.
10. A entrevistada posiciona-se favoravelmente à receita, elogiando o resultado final e deixando o ouvinte “com água na boca”.



Atividades pós-textuais: (atividades de debate e produção textual)

CAPÍTULO

Prática de análise linguística

Gramática teórica

Texto: O cão e o pedaço de carne

1. “pedaço” – substantivo; “para” – preposição; “seu” – pronome possessivo; “esperto” – adjetivo; “tolo” – substantivo
2. Sujeito e adjunto adverbial (lugar)
3. “quando olhou para dentro da água”
4. Pretérito imperfeito; pretérito perfeito e pretérito mais-que-perfeito (todos do indicativo).

Gramática normativa

1.
(E) Nesse caso, jamais te ajudarei.
(C)
(E) Beijou a namorada, deixando-a totalmente tonta.
(C)
2. Ninguém o/a convidou para a festa de despedidas.
3.
(C)
(E) Ela dizia bastantes desaforos.
(C)
(E) Ela mesma consertou o aparelho.
4. (X) Quando eu ver José, aviso da reunião. (“vir”)



Gramática de uso

1.
 - a) A loja terá muitos clientes./ ... será um sucesso em vendas.
 - b) É fácil abrir uma loja naquele lugar.
 - c) Estamos planejando uma festa de inauguração animada./... bem organizada.

2. Sugestão: do continente – o animal – Ø – Ø
 - 2.1. (respostas pessoais)
 - 2.2. (respostas pessoais)

3. Sugestão: “Acho que, com relação ao centro (da cidade), está começando a acontecer tal qual em grandes cidades americanas, como Washington e Nova Iorque. Nestas, as pessoas de classe alta estão preferindo morar no subúrbio.”

Gramática reflexiva

1. Não. O sentido pretendido na letra da música é o de que o eu lírico, assim como seu interlocutor (“você”), não entende algo. “Também”, no início do verso, significaria que o interlocutor (“você”) entenderia, além de outros fatos, até o que o eu lírico não entende.

2.
 - a) Fatos concluídos. Passado.
 - b) Utilizado para indicar que os fatos foram concluídos no passado.
 - c) Em processo. Passado.
 - d) Utilizado para indicar que os fatos estavam em processo no passado.
 - e) Remete a um momento anterior ao fato expresso em “foi”. O pretérito mais-que-perfeito é utilizado para indicar algo que aconteceu antes de outro fato também passado (“passado do passado”)
 - f) Na fábula, o tempo predominante é o pretérito perfeito. Esse é o tempo típico dos gêneros narrativos.



Texto 1: Os segredos da nossa casa (conto)

1. “Certo dia” (tempo); “na cozinha” (lugar)
2.
 - a) Na fala do cão, há um apelo; na da porta, um conselho ou exortação (observe-se o uso do verbo de elocução “avisou-a”).
 - b) Na fala do cão, a 3ª pessoa do singular (“queime”) pode ter sido utilizada para demonstrar maior familiaridade entre os interlocutores; já na fala da porta, ocorre a 2ª pessoa do singular (“saías” e “pensa”), talvez para manter maior distanciamento entre as personagens.
3. Predominam os tempos do pretérito (perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito) do indicativo. Esses são tempos do mundo narrado, típicos, portanto, dos gêneros narrativos.
4. O uso do chamado “presente histórico” pode provocar efeito de aproximação dos fatos ou maior envolvimento com eles.
5. No Brasil, a oração seria “um cão falando!”. Esse é um caso de variação estrutural (sintática), mas o sentido das orações é o mesmo.

Texto 2: Quadrinhos

1.

Conhecer o objeto	O quê?
Saber o lugar	Onde?
Entender o funcionamento do objeto	Como?
Informar-se sobre a causa/o motivo da compra	Por quê?

2. Hagar refere-se ao objeto na mão de Eddie, que se encontra no contexto extralinguístico.
3. Sim. Pode funcionar como elemento anafórico, ou seja, referir-se ao objeto mencionado anteriormente.

4. O fato de Eddie ter comprado um apito para chamar patos-bicudos e o de não haver essa ave na Noruega, onde moram as personagens. É esse fato que provoca o humor.

Texto 3: As influências do cinema na saúde (reportagem)

1. São elementos modalizadores que indicam menor ou maior comprometimento do autor com as informações apresentadas, respectivamente.
2. Para tornar menos autoritária a afirmação.
3.
 - a) Aspas.
 - b) O discurso direto na reportagem confere maior credibilidade às informações.
4.
 - a) “o filme *127 horas*”
 - b) “Marisa Palacios”
 - c) “Marisa”
 - d) “essas coisas”
 - e) “essas coisas”
 - f) “algumas situações”
5. “essas coisas” possui referente implícito no texto, deduzido a partir das informações. Seriam as cenas realistas mostradas nos filmes, que podem causar reações indesejáveis nos espectadores. “o assunto” refere-se ao fato de que o sistema nervoso dos espectadores, ao se deparar com a realidade forçadamente, possa causar reações.
6. Demonstram que o jornalista deseja apresentar diferentes pontos de vista ao contrapor fatos: aspectos positivos e negativos do cinema (a) e resultado da pesquisa e necessidade de aprofundar os estudos (b).



7.

- a) tempo
- b) causa
- c) assunto
- d) finalidade
- e) oposição, contraste

8. Tem função explicativa/informativa, principal característica da reportagem. Costuma materializar a intenção do produtor do texto de destacar alguma característica – no caso da reportagem, de apresentar as credenciais da entrevistada, que fazem com que seja aceita como “autoridade” no assunto.
O termo deve ser separado, por vírgulas (travessões ou parênteses), do elemento a que se refere visto ser um esclarecimento complementar.

Texto 4: Inovação gráfica que resiste e ainda encanta (resenha)

1.

- a) “inusitado”, “autoexplicativo”
- b) “leve”
- c) “lindíssimas”
- d) “perfeito”
- e) “adequado”
- f) “divertido”, “antropológico”

2. Os adjetivos evidenciam a atitude subjetiva de avaliação ou valoração, essencial em uma resenha.
3. Esses substantivos abstratos também sugerem qualidade, denotando também uma avaliação.
4. O uso do sufixo superlativo caracteriza a intenção de intensificar/ampliar as qualidades do objeto.
5. Não. Elas são orações adjetivas que podem ser substituídas por adjetivos derivados dos verbos utilizados.

6.
 - a) Indica que a oração possui função explicativa, ou seja, acrescenta uma informação complementar ao antecedente.
 - b) As orações do título especificam/particularizam/destacam o elemento a que se referem.
7. “(ainda bem)”
8. (x) Um esclarecimento.

Texto 5: Anúncio publicitário

1. Sim. Com o emprego do pronome de tratamento “você”, procura-se estabelecer familiaridade, aproximação com o público/consumidor, importante para o envolvimento deste.
2.
 - a) A uma suposta resposta afirmativa à pergunta anterior.
 - b) O emprego desse superlativo, em particular, envolve o leitor, pois não dá margem a uma resposta negativa.
3. “Eles” refere-se, de forma implícita, aos personagens da Turma do Sítio. Está adequado para o anúncio uma vez que esses personagens são conhecidos e estão representados na ilustração acima do texto.
4. Porque “a Turma do Sítio” já faz parte do conhecimento de mundo do leitor.
5. Ajudam a reforçar, enfatizar as vantagens apresentadas pelo anúncio, aumentando a força persuasiva da mensagem.

a) Atividades de reflexão sobre o uso de R E R R (adaptadas de Moraes, 1996)

1. (atividade de debate)
2. (atividade de debate)



3.

SOM DE “R” FORTE		SOM DE “R” FRACO
CIGARRA	RESPONDEU	VERÃO
MORRER	RESERVA	DURANTE
	REPENTE	VOLTARAM
	RISADA	DISSERAM

4. Sugestão:

O “RR” representa um som forte e só pode ser utilizado entre vogais.

O “R” representa som forte no início da palavra e som fraco entre vogais.

b) Atividades de reflexão sobre o uso de x depois de ditongo

1.

- x

- Som de “Che”

- x

2. Sugestão: Normalmente, depois de ditongo, utiliza-se x, e não ch.

CAPÍTULO

PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS

Texto 3: Xô, podrões! (entrevista)

(atividades de leitura e debate)

Na questão 6, observar com os alunos que, na expressão “Xô, podrões!”, “Xô” significa banir (da alimentação); “podrões” é uma gíria empregada para se referir aos alimentos cheios de molhos gordurosos como o cachorro-quente, como sugere a nutricionista.



Texto 4: Cartum

3) Planejamento do texto:

Essa é uma atividade de criação que tem a entrevista como texto estimulador; peça aos alunos que imaginem as características que não possam ser depreendidas do texto.

Texto 6: Mulheres insustentáveis

1.
 - a) Sim, porque o texto fala de mulheres que não se sustentam de tão magras; isso fica claro no 2º e 3º parágrafos. Obs.: se a pergunta for feita antes da leitura do texto, a palavra pode ser tomada no sentido econômico, significando mulheres que ninguém consegue sustentá-las, porque gastam muito.
 - b) Há relações em todo o texto: ao falar dos corpos que não se sustentam, das cirurgias de lipoaspiração, do número de cirurgias realizadas no país, da educação de valores etc.
 - c) Mostrar que há outras acepções do termo, mas “que não se pode sustentar” é a empregada no texto.
2.
 - a) 1- O Parlamento espanhol que aprovou lei que proíbe publicidade na tv, com exaltações ao “culto ao corpo”. 2- A lei francesa determinando que todos os anúncios com mulheres e homens retocados tenham uma advertência sobre a falsidade da fotografia.
 - b) Observar que ambos tratam do exagero do culto ao corpo e do uso da publicidade.
 - c) Podem surgir várias respostas, tais como: usar dois argumentos para fundamentar a tese proposta, considerar que os dois fatos falam do papel poder público (2º parágrafo).
3. “a publicidade que associa a imagem do sucesso com fatores como peso ou estética incita a discriminação social pela condição física”.
4. Criou uma lei e colocou o culto à magreza no mesmo patamar das campanhas contra o fumo e as bebidas.
5. Sim, porque fala da interferência ou não do poder público e da reação contra as mulheres insustentáveis.



6. Observar que praticamente todo o parágrafo é construído pelos argumentos.
7. O parágrafo é constituído de frases contendo as consequências: casos frequentes de anorexia, cirurgias plásticas em crianças e adolescentes por motivos estéticos e o fato do país ser um dos campeões em cirurgias plásticas.
8. O autor cita um dado sobre as pesquisas (650 mil cirurgias realizadas) e 15% em crianças e adolescentes.
9. Mostra a necessidade da educação de valores: discutir o conceito de beleza e relativizar a estética.
10. Chamar atenção dos alunos para o uso diferente das aspas. Na letra “a”, marca o sentido conotativo da expressão empregada. Na letra “b”, refere-se ao argumento que sensibilizou os espanhóis e levou à criação da lei.
11. Espera-se que o leitor perceba que o termo “supostamente” não consta da lei.
12. Pontuar a preocupação exagerada dos adolescentes com o corpo que leva à anorexia e à bulimia; a contribuição da publicidade, a exposição do corpo nas fotos postadas nas redes sociais etc.

Texto 7: Cartum

1ª parte:

1. “Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?” É a pergunta recorrente da madrasta de Branca de Neve, do conto homônimo.
2. Por dedução e levando em conta a fala da personagem, é a magreza.
3. Com a parte que se refere ao culto ao narcisismo e à visão imediatista de alcançar determinado padrão de beleza.

2ª parte:

4. A personagem à esquerda não se vê como magra e acredita que magreza é sinônimo de beleza, a outra também não se vê como é, gorda.
5. Mostrar que o humor se dá na relação entre a fala das personagens e as respostas.

Texto 8: A história do chapéu do Mestre-cuca

- (5)
- (2)
- (3)
- (6)
- (4)
- (1)

CAPÍTULO

**PROPOSTAS DE ATIVIDADES:
INTEGRANDO AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM****Texto 1: Contatos imediatos em Varginha****Atividades pré-textuais:**

(atividades de debate)

Atividades textuais:

1.

Título: Contatos imediatos em Varginha

Subtítulo: Visão de criatura empolga a cidade do Sul de Minas

Intertítulo: O contato, O mistério



2.
 - Um ET foi visto em Varginha
 - Três moradoras da cidade
 - Dia 20 de janeiro de 1996, um sábado, à tarde
 - Num terreno baldio, em Varginha, cidade a 313 km de Belo Horizonte
3. A tarde era tórrida, a pacata e ordeira Varginha, muito nervosa, eufórica e assustada. Tb há detalhes, no 4º parágrafo, sobre o ET.
4.
 - a) O aparecimento de um suposto ET em Varginha
 - b) O alvoroço que aconteceu na cidade, o fato suspeito que aconteceu no hospital.
 - c) Essa sobreposição colabora pra criar o efeito de suspense e mistério.
5.
 - a) Há marcas de informalidade, principalmente na transcrição da fala das entrevistadas, além de trechos como “Ninguém sabe ainda”, “A partir daí”, “já que por aqui não se fala de outra coisa”, “um casal de ETs tinha baixado em Varginha”...
 - b) Para dar um efeito de “contação de história”, criando mais proximidade com o leitor e, também, para marcar humor.
6.
 - a) Além de trechos irônicos, reforçados pelo excesso de detalhes no relato do fato, há trechos que mostram o descrédito do jornalista, como “e assim alçado pela população à categoria de ET”, “A partir daí, o que se tem são histórias desencontradas”, “O mistério parece estar só começando”,...
 - b) “Em poucos minutos, dezenas de moradores correram ao terreno baldio indicado, mas nada viram”, “A partir daí, o que se tem são histórias desencontradas”, “O corpo de bombeiros informa que não recolheu qualquer ser no sábado em questão. O Hospital Regional do Sul de Minas divulgou nota oficial ontem negando a internação.”.
 - c) “Mesmo entrevistadas em separado, as três descreveram a mesma cena.”, outras pessoas dizem ter presenciado cenas suspeitas, cientistas teriam sido vistos na cidade, ufólogos atuam na cidade há 25 anos.

- 7.
- a) A quantidade de pessoas envolvidas, suas idades (duas moças são menores de idade), a hora e a data exatas do fato.
 - b) Numeral.
8. Essa sensação de veracidade não ocorre, porque o jornalista desqualifica o que aconteceu, sendo irônico e dando a entender que nenhum ET apareceu em Varginha. Então, somos levados a acreditar no que o jornal aponta: pode ser tudo invenção.
- 9.
- a) O jornalista optou por confrontar opiniões, entrevistando pessoas.
 - b) Como nem todos acreditam em ETs e a história estava confusa, o jornalista mostrou os vários lados da questão.
- 10.
- a) “O crânio desenvolvido, careca, três protuberâncias na cabeça, os olhos grandes e vermelhos, veias saltadas pelo corpo, pés enormes, a pele marrom brilhando na luz do Sol, como se estivesse untada de óleo.”
 - b) muito nervosa, amiga de Liliane e Valquíria, ficou em estado de choque (Devemos observar também que Kátia é a única maior de idade, que deveria ser a mais “centrada”, no entanto foi a que mais se apavorou).
- 11.
- a) Careca, vermelhos e marrom são adjetivos mais objetivos; grandes, baldio e abandonado já são mais subjetivos.
 - b) As notícias geralmente aparecem mais com adjetivos objetivos. O fato de aparecerem adjetivos subjetivos reforça o tom irônico e dramático desse texto.
- 12.
- a) Criatura, ser estranho.
 - b) Dá a impressão de que nada acontece na cidade e qualquer fato ganha proporções maiores.
 - c) Aqui.



- 13.
- a) Estava quente demais, pleno verão.
 - b) Geralmente, associamos calor demasiado a miragens. O uso de tórrida nesse texto colabora pra criar a sensação de que tudo não passou de fantasia, imaginação.
 - c) Isso demonstra que são moças simples, bastante jovens (duas são menores de idade), estavam cansadas, andando por um terreno baldio numa tarde quente, o que pode ter influenciado a “visão” de coisas estranhas.
 - d) “A tarde do sábado, 20 de janeiro, era tórrida em Varginha – a 313 quilômetros de Belo Horizonte. [...] Às 3h da tarde, chegaram a um terreno baldio.”
- 14.
- a) “O crânio desenvolvido, careca, três protuberâncias na cabeça, os olhos grandes e vermelhos, veias saltadas pelo corpo, pés enormes, a pele marrom brilhando na luz do Sol, como se estivesse untada de óleo.”
 - b) O suposto ET parecia besuntado de óleo... trabalhadores de oficinas mecânicas também costumam ficar assim.
 - c) Nesse parágrafo, parece que há uma tentativa de dar crédito às moças: “Mesmo entrevistadas em separado, as três descreveram a mesma cena”.
- 15.
- a) Essa informação não pode ser retirada do texto, porque Luiza não havia sido citada antes, logo a informação de que ela é mãe de uma das moças colabora na compreensão do texto.
 - b) As três.
 - c) Kátia, Liliane e Valquíria.
16. O trecho entre aspas é uma citação de fala, importante porque dá voz a uma das testemunhas.
17. Essa informação reitera o desespero de Kátia, que julgou ter visto um ser demoníaco.
- 18)
- a) Sim, é possível entender isso. Lembre-se de que Kátia é a única maior de idade do grupo, e seu nervosismo pode ter influenciado as amigas, de 14 e 16 anos.
 - b) As protuberâncias na cabeça, parecendo chifres.



-
19. Com “A notícia se espalhou com rapidez”, ainda mais em se tratando de uma cidade pequena, percebemos que algo banal pode ter sido “aumentado”, pela imaginação das pessoas.
20. “A notícia se espalha com rapidez. Em poucos minutos, dezenas de moradores correm ao terreno baldio indicado, mas nada veem. Contudo, em um outro lote abandonado, a duas quadras do primeiro, um grupo de moradores se reúne para ver um carro do corpo de bombeiros retirando do matagal com uma rede um outro ser não identificado e levando-o para o hospital local. Logo se espalha a informação que um casal de ETs tinha baixado em Varginha.” Usar o presente para relatar um fato é possível, mas parece nos distanciar do que é relatado, do tempo da narrativa.
21. “Nem bem andaram alguns passos e viram a criatura encostada ao muro de uma oficina mecânica.” (pretérito perfeito)
“A tarde do sábado, 20 de janeiro, era tórrida em Varginha...” (pretérito imperfeito)
“Ninguém sabe ainda se a criatura é deste ou de outro mundo...” (presente)
22. O uso de “mas” quebra a expectativa: se outros moradores da cidade foram rapidamente para o terreno baldio, era de se esperar que o ET ainda estivesse lá, MAS nada havia no terreno.
23.
a) Tempo.
b) Em poucos minutos.
c) Rapidamente.
24. O pronome “O” refere-se a “um ser não identificado”; poderia ser substituído por “a criatura”.
25. Se usássemos o futuro do pretérito, seria reforçada a ideia de incredulidade de hipótese pouco provável.
26.
a) Um grupo de moradores disse ter visto o Corpo de Bombeiros retirar um corpo de um matagal e levá-lo para o hospital x os bombeiros e o hospital negam x funcionários do hospital



relataram algo estranho a ufólogos, inclusive a presença de cientistas da USP.

b) Essas histórias desencontradas nos levam a concluir que há muito a ser explicado ainda, tudo é mistério.

27.

a) Unidentifyied Flying Object.

b) óvni: Objeto voador não identificado

c) São siglas que já têm sido usadas como substantivos, gerando, inclusive, flexões e derivações: óvnis, ufólogos...

d) Aquele que estuda os objetos voadores não identificados.

e) Sim, porque UFO é palavra inglesa e LOGO é radical latino.

28.

a) Carochos, saliências.

b) (busca ao dicionário)

c) Pelo contexto é possível perceber o significado.

29. Podemos concluir que ainda há muito a esclarecer sobre o caso.

É importante atentarmos para o fato de que a história ganhou tamanha proporção que, mesmo tendo acontecido em 1996, até hoje se fala do ET de Varginha, inclusive em piadas e programas de humor. Nunca se chegou a uma conclusão sobre o que houve em Varginha.

Atividades pós-textuais:

1. Da maneira como está organizada, essa notícia se parece com histórias de mistério, pois há descrições detalhadas dos “personagens” e do “cenário”, além de momentos que se parecem com o clímax, e ainda há suspense ao final.

2. (atividade de produção textual)

3. (atividade de debate)

4. (atividade de debate e produção textual)

5. (atividades de produção textual)

Texto 2: Furos no Céu

Atividades pré-textuais: (atividades de debate)

Obs.: Na questão 2, chame a atenção dos alunos para a escolha das cores vivas, típicas do continente africano, o estilo das barras laterais, que se repete no vestido da menina, lembrando o desenho e a pintura dos tecidos usados pelo povo. Observe também as feições da menina, o boneco artesanal que ela carrega e o macaco, animal típico do continente e presente no cotidiano desse povo.

Atividades textuais:

1.
(4) (3) (5) (2) (1) (6)
2.
Expressão relacionada ao tempo: naquele dia.
Expressões relacionadas ao espaço: numa aldeia africana – no quintal da casa – na aldeia.
3.
 - a) O narrador não participa da história, é observador e o verbo está conjugado na 3ª pessoa. Há vários trechos em que o verbo está na 3ª pessoa que servem para justificar o tipo de narrador.
 - b) O Céu é o protagonista e participa ativamente da sequência dos fatos narrados.
 - c) Sim. Quando os participantes de uma comunidade não conseguiam explicar os fenômenos da natureza através da ciência, criavam uma história, um mito. O texto narra a origem das estrelas.
4. O penúltimo parágrafo traz essa informação: “E foi contando essa história de aldeia em aldeia...”



5.

CAUSA	CONSEQUÊNCIA
(porque) “Havia tanta luz naquele dia...” “e as mulheres amavam a claridade”	Duas mulheres pegaram seus pilões para amassar grãos de milho no quintal de casa.
O infinito azul foi ganhando furos e mais furos... transformando o Céu numa grande peneira.	(por isso) “O Céu irado gritou [...]: - Aiiiiiiiiiiiiiiiiiiii!”

6.

- Enfatizar a dor que o Céu sentiu.
- Ambos introduzem a fala das personagens.
- Interjeição é a palavra que, de forma condensada, exprime sentimentos e emoções, sendo seu significado dependente do contexto, em que intervêm também a entoação, o gesto do falante etc.
- A sensação é de dor.

7.

- O uso do gerúndio dá ideia de continuidade da ação e também de ênfase.
- O sentido não se manteria o mesmo, ficaria perdido o sentido de continuidade, ação em processo.

8. Há uma personificação do Céu e da Terra, por isso o uso das maiúsculas.

9. Amassar grãos de milho, contar histórias e cantar enquanto trabalham.

10.

- “Elas” refere-se às duas mulheres.
- “Seu” refere-se ao Céu.

11.

- Assim.
- Sim. Expressa o sentido de consequência.



12. O fato ocorreu porque o Céu e a Terra eram muito próximos, e o soquete dos pilões é fino na extremidade que fica para fora da base onde o milho é colocado. Com o movimento de ir e vir, a extremidade furou o Céu.
- 13.
- Há vários: expedir, executar, aprontar, preparar, manipular; pôr a caminho, pôr em dificuldades, livrar-se de, matar; apressar-se, aprontar sem demora (pres. incl. avio, avias, avia).
 - A melhor aceção para “aviar” é apressar-se, aprontar sem demora; para “piladeira” é aquela que descasca cereais no pilão.
- 14.
- Predominam o pretérito perfeito e o imperfeito do indicativo.
 - O conto popular narra fatos ocorridos no passado.
15. As locuções verbais enfatizam o aspecto durativo e de progressão das ações.
16. Indica ordem e as palavras “ordenar [...] em tom de autoridade” reforçam esse sentido.
- 17.
- Não é possível identificar o termo a que se refere o verbo, por isso dizemos que o sujeito é indeterminado.
 - Trata-se de um conto popular, que passa de geração em geração, cuja autoria se perdeu no tempo essa característica vem assinalada no texto pelo emprego desse tipo de sujeito.
 - Não. Nesse caso, “diziam” se refere às mulheres piladeiras, o sujeito é oculto.
18. Emprego da elipse da expressão (“Assim, trocaram mexericos...”) e o uso do pronome pessoal oblíquo átono “as” (“que as levaram longe...”).
19. O efeito é de intensificar a distância do pensamento das mulheres.
20. A onomatopeia é “tum, tum, tum,” procura representar o barulho do tambor, dando maior vivacidade à informação.



21. O texto oferece pistas em que as características ficam claras. O Céu é autoritário (“ordenou”), sensível (“achou bonita aquela dança”), raivoso (“irado”). Quanto às mulheres, eram mexeriqueiras, alegres, conversadeiras, entusiasmadas (“mexericos e gargalhadas”, “converseiro, entusiasmadas”).
22. Nesse parágrafo, há as expressões “um ramalhete de nuvens” (um grupo de nuvens); “rabiscos de pássaros” (desenhos feitos pelo voo dos pássaros); “carneirinhos saltitando” (nuvens cujo formato se assemelha ao de carneiros que “andam” no Céu).

Atividades pós-textuais: (atividades de produção textual)

Texto 3: Conversa sobre lembranças de infância

Atividades pré-textuais:

(atividades de debate)

Atividades textuais:

1.

- a) - Mostrar aos alunos que há, principalmente, a estrutura pergunta-resposta na mudança de turno.
- Assim, bom, né.
- b) (atividade de debate)
- c) “vejo agora Maria Lúcia estudando, preparando a, o material da escola,”
“Até aconteceu um caso, um caso muito engraçado comigo, dia primeiro de a... de abril,”
“Então nós passamos a, o tempo todo da aula chorando”
“Tanto que quando eu fiz o, o primeiro ano, o segundo ano”
“E nós, então eu fui pro Gonçalves Dias.”
- d) “Hoje eu vejo, depois de Maria Lúcia, quando eu tive Maria Lúcia e vejo agora Maria Lúcia estudando”
“a gente tinha medo da professora. Hoje a professora é uma amiga, chama de você, de titia, não é? A gente tinha medo da professora.”
“dia primeiro de a... de abril, eu era, primeiro de abril”

“dona Vera Viana, dona Vera Viana, uma grande professora.”
“nós íamos pra, pra melhor professora, ma... mas, mas quando tinha reprovação” “Professor naquela época, né, a mãe é professora, mamãe é professora, [...] entre os alunos, consideração, vamos dizer, mãe professora, amiga da professora.”

- e) “Hoje, se o aluno fizesse isso e... e... ela, ela, como é que se diz, não ia prender”

“Não que os nossos valores tivessem sido, como é que se diz, mais valor”

“Então havia um, uma certa assim consideração conosco, você entende, né?”

“e dona... me lembro até como fosse hoje, dona Vera Viana me carregando no colo.”

- f) Há vários marcadores no texto, marcando início/final de turno e de frase. Todos são essenciais para a organização do texto oral:

Início: bom, agora, então

Meio: aí, né, assim

Final: né, não é, está entendendo?, você entende? (esses, geralmente, ajudam a prender a atenção do interlocutor e testar sua atenção)

- g) “Acho muito mais interessante o estudo, a coisa é, é muito, muito mais espontaneidade”

“dona Vera Viana, dona Vera Viana, uma grande professora”

“Mas havia, havia muita queixa dela, que era muito vadia.”

“Professor naquela época, né, a mãe é professora, mamãe é professora, era, você compreende como é que é, né, antigamente professor era, hoje em dia professor até já caiu em nível, né? Antigamente não.”

“Dona Ofélia deve conhecer de nome, né,”

“me lembro até como fosse hoje”

2. É importante mostrar aos alunos como essas características da modalidade oral não atrapalham o fluxo de informações no momento da interação, embora, lendo a transcrição, pareça tudo muito confuso.
3. O nível de linguagem é informal, pois há termos coloquiais, como pistolão, e palavras e expressões bem simples.
4. A entrevistada diz que era muito tímida, mas teve a ideia da brincadeira e mandou a prima executar.



-
5. Apesar do castigo, elas se divertiram pregando uma peça na professora no 1º de abril, ou seja, a lembrança que ficou foi da brincadeira que conseguiram fazer.
 6.
 - a) Ideia de concessão.
 - b) Sendo a mãe professora da escola, era de se esperar que as filhas estudassem lá também, mas elas foram para outra escola.
 7. Porque a mãe era professora e conhecia todas as demais professoras da escola.
 8. “Vadia”, nessa frase, está caracterizando a irmã da entrevistada como preguiçosa, não gostava de estudar.
 9. Essa professora tinha sido muito bondosa com a entrevistada, quando ela ficava doente, carregando-a no colo, inclusive.
 10. A pergunta não é respondida, porque a entrevistada, após explicar que havia mudado de escola, começa a explicar o porquê e a dar detalhes sobre a relação com os professores da escola nova.
 11.
 - a) “a gente tinha medo da professora”
“né, antigamente professor era, hoje em dia professor até já caiu em nível, né? Antigamente não.”
 - b) Os alunos temiam os professores, havia mais castigos, os professores eram mais respeitados.
 - c) Porque atualmente os alunos não temem os professores, a relação é mais cordial.
 12.
 - a) 3ª pessoa do singular.
 - b) a entrevistada e todas as crianças da época.
 - c) informal.
 13.
 - a) Acrescenta uma informação.
 - b) Provavelmente para justificar que ambas estavam na mesma série, na mesma turma.
 - c) “havia muita queixa dela, que era muito vadia.”

- 14.
- (X) condição
 - “Hoje em dia, SE/CASO um aluno fizesse isso, o professor acharia graça”
- 15.
- Restritivos: um caso muito engraçado, uma grande professora, uma professora amiga.
- Explicativos: “A Edila, muito talentosa, muito boa aluna”, “Eu, meio-termo, meio desconhecida”, muito amiga de mamãe.
- 16.
- Pretérito perfeito (narrativas): todo o 5º turno de fala
- Presente (comentários): “Então são essas coisas que eu acho que hoje é muito mais interessante a gente ser criança do que no meu tempo“, “hoje em dia professor até já caiu em nível, né? Antigamente não”.
17. (atividades de produção textual)

Atividades pós-textuais: (atividades de debate e produção textual)

Texto 4: A ameaça do lixo (editorial)

Atividades pré-textuais: (atividades de debate)

Atividades textuais:

1. Sim. O título já antecipa que o texto falará sobre problemas causados pelo lixo.
2. A expressão sugere que o problema a ser mencionado não é recente e que ainda não foi encontrada solução para ele.
3. “desafios” e “problema”. Essas palavras já começam a evidenciar que o lixo será tratado como um problema difícil de ser resolvido.



4.
 - a) Ao descarte adequado da grande quantidade de lixo produzido no Brasil.
 - b) Sugestão: Como resolver a questão do descarte adequado da grande quantidade de lixo produzido no Brasil é a pergunta que se faz diante da gravidade da situação.
5.
 - a) “problema”.
 - b) “em 2010 o Brasil gerou nada menos do que 61 milhões de toneladas de resíduos contra 57 milhões em 2009”.
 - c) “61 milhões de toneladas de resíduos”.
 - d) “37% de todo esse material vai parar nos lixões das periferias das cidades, na maioria das vezes com pouco ou nenhum tratamento.”
6. “plano”.
7. Refere-se à oração “como resolver a questão...”
8.
 - a) Sugestão: para que se viabilizasse na prática o plano.
 - b) Finalidade.
 - c) Oração adverbial de finalidade.
9. Remete a um termo implícito, que seria um provável documento produzido pelo grupo técnico de trabalho.
10. “se houver vontade política e, principalmente, a adesão da população.”
11. Quanto mais a população consome, mais lixo produz.
12. O agente não foi especificado, pois toda a sociedade é responsável pela ação.
13. Sugestão: É dever de toda a sociedade ajudar a resolver o problema dos resíduos urbanos, possibilitando que as gerações futuras vivam num mundo mais limpo.

14.

- a) ação.
- b) Reforçam o fato de que o autor convoca toda a sociedade para a ação, ou seja, resolver o problema do lixo.

15. Sugestão: “poder público” – aprovação de uma política nacional para redução, reutilização, tratamento e destinação (manejo) do lixo nos planos estadual e municipal, programas de educação e conscientização sobre a importância da separação e reciclagem do lixo, coleta seletiva, incentivos fiscais para empresas e pontos de entrega para recolhimento do lixo eletrônico e tóxico.
“cidadão” – adesão às medidas do poder público.

16.

- a) Sugestão:
 - 1º O lixo é um grave problema do mundo contemporâneo para o qual ainda se procura solução.
 - 2º Um primeiro passo para a solução, no Brasil, é a aprovação, pelo Congresso Nacional, de uma Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).
 - 3º A solução para o problema do lixo depende de vontade política e de adesão da população.
 - 4º Medidas pontuais e viáveis já podem ser tomadas para resolver o problema, que depende da contribuição de toda a sociedade.
- b) Introdução: 1º parágrafo
Desenvolvimento: 2º e 3º parágrafos
Conclusão: 4º parágrafo
- c) O trecho a partir de “enfim” constituiria outro parágrafo.

17. (Marcação no texto)

Obs.: Esta atividade só deve ser trabalhada se o texto for apresentado aos alunos sem a divisão em partes.

18. Demonstra o grau de comprometimento do autor com suas afirmações. Ele procura demonstrar firmeza em seus pontos de vista.



-
19. 3ª pessoa do presente do indicativo. No editorial, procura-se demonstrar objetividade, impessoalidade, que é marcada pela 3ª pessoa. O tempo presente é típico do comentário.
20. Formal. Exemplos: “Uma vez aprovado, o estudo norteará as políticas práticas de manejo de lixo...”; “Independentemente de iniciativas de maior magnitude...”; “proliferação de vetores transmissores de uma gama variada de doenças.”
- 21.
- É um problema de difícil solução, e esta depende da contribuição de toda a sociedade.
 - Espera-se que os alunos entendam que o editorial apresenta a opinião da empresa.
 - (atividades de debate)
 - (atividades de debate)

Atividades pós-textuais: (atividades de debate e produção textual)